

BARRACA DA SAÚDE: CUIDADO INTERDISCIPLINAR COM AS COMUNIDADES DA ZONA SUL

DANIELA SANTOS DA SILVA¹; PÂMELA DOS SANTOS LIMA²; KETLY EDUARDA NASCIMENTO DA SILVA³; LISIANE DA CUNHA MARTINS DA SILVA⁴; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – santosdasilvadaniela878@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – pamelalima30394@gmail.com*

³*Universidade Católica de Pelotas – nascimento ketly36@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – lisicunha.martins@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas -- mandagara@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Conforme a Política Nacional de Extensão Universitária, a extensão é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que, fundamentado no princípio constitucional da Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade (Brasil, 2018).

A extensão universitária desempenha papéis fundamentais, tais como: Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante, e Impacto na Transformação Social (Brasil, 2018).

Tornando-se importante para a comunidade acadêmica das universidades públicas, intermediando o contato direto com as escolas, favorecendo e facilitando a difusão do conhecimento, tornando possível levar para as crianças, e para a comunidade no geral, o que é aprendido na universidade, devolvendo para a sociedade, aquilo que nos é ensinado. (Costa et al. 2024).

O presente resumo tem como objetivo mostrar a relevância dos projetos de extensão e como sua ligação com a comunidade escolar, pode influenciar na trajetória de estudantes do ensino básico e ensino médio. A extensão oferece uma educação mais ampla e conectada ao mundo, preparando os alunos para desafios futuros.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de três acadêmicas dos cursos da área da saúde do ensino superior. Onde no ano de 2019, uma das estudantes cursava o ensino fundamental na educação básica da escola Municipal Doutor Vieira da Cunha e duas das estudantes o ensino médio na Escola Estadual de Ensino Médio Deputado Adão Pretto, ambas localizadas no mesmo prédio, no 5º distrito, zona rural de Piratini, Rio Grande do Sul. Experimentando neste período a vivência no projeto de Extensão “Barraca da Saúde”, onde um grupo de estudantes integrantes do projeto visitou a escola, promovendo uma série de atividades, dinâmicas para os alunos. Entre as ações realizadas, destacam-se apresentações em slides sobre plantas medicinais e sua importância para a saúde, drogas e cultura indígena Kaingang. O projeto esteve presente durante todo um dia, levando conhecimento aos dois grupos, adaptando as atividades de acordo com cada faixa etária.

Além disso, o projeto envolveu os alunos nas atividades, integrando alunos indígenas e acadêmicos da UFPel, proporcionando uma rica experiência cultural.

Como parte dessas atividades, houve a demonstração da cultura indígena, incluindo a pintura de rostos, o que permitiu uma imersão na tradição e no saber local.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Atualmente, como alunas do ensino superior e integrantes do projeto "Barraca da Saúde", reconhecemos a importância das atividades que foram realizadas pelo projeto naquele ano. Foi um momento significativo, visando a inclusão e aproximação dos alunos da rede básica de ensino com o Ensino Superior. A experiência nos inspirou a acreditar que um dia estariamos dentro da universidade e, ao mesmo tempo, poderíamos levar os conhecimentos adquiridos para os alunos do ensino básico, reforçando o papel transformador da educação em diferentes níveis.

Visto que a extensão universitária atua favorecendo importantes processos de mudança no ensino das ciências da saúde ao possibilitar uma compreensão ampla dos indivíduos, suas relações e modos de viver no mundo, proporcionando experiências práticas em contextos reais de atendimento e engajamento comunitário, capacitando os estudantes a se tornarem profissionais mais completos e compassivos. Auxiliando na compreensão das diferentes culturas e vivências. (Santos et al, 2024)

A proximidade com essas culturas ressalta a importância de integrar a diversidade cultural no processo educativo, criando um ambiente de aprendizado mais inclusivo e respeitador. Pois o respeito pela cultura local e a valorização das tradições, incluindo a presença dos povos indígenas, despertam a curiosidade e um profundo interesse.

Um estudo de Ayres; Brando; Ayres, (2023) revela como a universidade se encaixa nos projetos pessoais dos alunos indígenas e possibilitam a identificação de traços culturais para a existência (e resistência) nos espaços universitários e suas motivações para obter formação acadêmica. Apesar do aumento na presença indígena nas universidades, muitos desafios persistem.

Percebe-se que as universidades não estão preparadas para receber esse público, refletindo em preconceitos e discriminação. Há também processos envolvidos na presença indígena, evidenciando dificuldades como a adaptação ao ambiente urbano, a ausência familiar, problemas financeiros e barreiras linguísticas.

É preciso explorar o campo da diversidade cultural e científica para que seja possível avançar em relação a novas configurações para uma educação, especialmente no ensino superior, que forme cidadãos conscientes da nação plural que é o Brasil. (Ayres; Brando; Ayres, 2023)

A troca de experiências entre indígenas e não indígenas favorece a formação intercultural e intercientífica, tratando a educação como instrumento de modificação social, promovendo uma visão integrada, capaz de abordar temáticas de maneira ampla e com olhar multifacetado, afastando-se de visões somente euro-centradas. (Ayres; Brando; Ayres, 2023)

Em vista disso, a extensão universitária fornece a oportunidade não apenas de desenvolver habilidades clínicas essenciais aos futuros profissionais de saúde, mas também de aprimorar suas competências interpessoais, como comunicação eficaz, empatia e trabalho em equipe. Permitindo o contato direto com diversas comunidades e tradições, propiciando aos estudantes conhecimentos das complexidades sociais e culturais que influenciam a saúde, capacitando-os a

fornecer cuidados mais individualizados e culturalmente sensíveis (Santos, et al. 2024).

Por isso, as iniciativas extensionistas em escolas públicas têm um impacto significativo, pois visam a transformação social e incentiva o desenvolvimento educacional. Essas ações fortalecem a colaboração entre a universidade e a comunidade escolar, enriquecendo a formação dos alunos de ambos os níveis de ensino, oferecendo novas perspectivas sobre a realidade escolar.

De acordo com um estudo de Batista, Fonseca e Horta (2020), essas ações são essenciais para fortalecer a educação básica e promover mudanças sociais positivas. Os autores identificaram vários fatores que podem contribuir para a formação dos alunos. Os participantes do projeto indicaram uma melhora significativa no desenvolvimento escolar, incluindo uma boa frequência às aulas.

Acredita-se que esse tipo de projeto estimule o desenvolvimento do raciocínio, da criatividade e da capacidade de resolução de problemas, competências que podem beneficiar outras atividades cotidianas dos participantes. O projeto de extensão foi capaz de proporcionar benefícios substanciais para a formação dos envolvidos, inclusive incentivar a seguir a caminhada acadêmica.

Atualmente, como graduandas e integrantes do projeto Barraca da Saúde, podemos perceber o quanto essa experiência tem enriquecido nossa formação pessoal e acadêmica. As atividades desenvolvidas nos permitem aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula em situações práticas, promovendo um aprendizado mais dinâmico e significativo. Além disso, reforçam a importância da empatia, do trabalho em equipe e do desenvolvimento de habilidades de liderança.

O projeto nos aproxima dos problemas reais da sociedade, ajudando-nos a compreender o papel da educação na transformação social, fortalecendo nosso senso de cidadania e nosso compromisso com o desenvolvimento comunitário.

4. CONSIDERAÇÕES

Em conclusão, o projeto "Barraca da Saúde" tem sido crucial para nossa formação acadêmica e pessoal, oferecendo uma experiência prática enriquecedora e integradora. Ao aproximar-nos de questões reais e culturais, especialmente na educação básica e na diversidade indígena, o projeto destaca o papel transformador da educação. Ele não só reforça nosso aprendizado e habilidades práticas, como também fortalece nosso compromisso com a cidadania e o desenvolvimento comunitário. Essa experiência sublinha a importância de conectar teoria e prática para promover mudanças sociais positivas e uma formação mais completa e inclusiva, incentivando os alunos da comunidade escolar a troca de conhecimento e a possibilidade de adentrar para a universidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYRES, Ariadne Dall'acqua; BRANDO, Fernanda da Rocha; AYRES, Olavo Martins. Presença indígena na universidade como retomada de território. *Educação e Pesquisa*, v. 28, 2023.

BATISTA, Riann Martinelli; HORTA, Euler Guimarães; FONSECA, Alexandre Ramos. Programação em Blocos: impacto de um projeto de extensão executado em Escolas públicas de Diamantina/MG. **Informática na educação: teoria & prática**, v. 23, n. 2, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 49, 19 dez. 2018.

COSTA, Élyda Bernardino et al. **EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CAMPINA GRANDE. XVVI Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande**. Campina Grande, 2024.

SANTOS, Maricélia Messias Cantanhêde dos et al. O IMPACTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL: ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA SER EXPERIENCE EM PORTO VELHO – RO. Biomedicina, **Ciências da Saúde**, 2024.